

## A EXPANSÃO DA PESQUISA PARA A COMUNIDADE EM GERAL: SOBRE O PHOTOGRAPHEIN PODCAST

WESLEY PADILHA BLANKE<sup>1</sup>;  
CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – wesblanke@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – clauummattos@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho em questão foi desenvolvido através da análise das ações executadas dentro do grupo de pesquisa PhotoGraphein - Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPEL/CNPq), no qual atuo como bolsista, vinculado ao projeto “Do Pincel ao Píxel: Sobre as (re)apresentações de Sujeitos/Mundo em Imagens”, que tem como coordenadora a professora Dra. Cláudia Mariza Mattos Brandão.

O PhotoGraphein tem como objetivo propor reflexões acerca das vivências cotidianas e seus imaginários em diferentes contextos, investindo em pesquisas nas quais a linguagem fotográfica está associada aos processos educativos e de formação docente. Ligado a ele, está o projeto “Do Pincel ao Pixel”, que busca, a partir das ideias de George Didi-Huberman (2012), Gaston Bachelard (1993), Gilbert Durand (2000), Phillippe Dubois (1994) e Annateresa Fabris (2009), dar visibilidade a discussões interdisciplinares acerca da Imagem, seus meios de produção e circulação.



Figura 1: capa da primeira temporada do PhotoGraphein Podcast  
Fonte: acervo do PhotoGraphein

Pensando na expansão dos resultados de nossas pesquisas, o PhotoGraphein procura dar enfoque à dinamicidade das ações, isso é, investindo em diversas ferramentas digitais a fim de ter um alcance maior na comunidade em geral. Diante disso, o grupo criou em 2020 o PhotoGraphein Podcast. Na primeira temporada intitulada "Edward Hopper e o Cinema" (Figura 1), foi

proposta a exploração das possíveis relações entre a obra do pintor estadunidense e o cinema. Ao longo dos 9 episódios, disponibilizados entre agosto de 2020 e junho de 2021, foram debatidos temas como o isolamento social e a pandemia, solidão e vazio existencial, o elemento voyeur, cinema noir e a forma como questões de gênero dialogam com o sonho americano.

Para cada episódio, um filme ou curta foi selecionado a fim de ser pensado e analisado. Os escolhidos foram: "Shirley – Visions of Reality" (2013, do diretor austríaco Gustav Deutsch), "Rear Window" (1954, do diretor inglês Alfred Hitchcock), "In My Room" (curta de 2020, da diretora franco-senegalesa Mati Diop), "The Killers" (1946, do diretor alemão Robert Siodmak), "Far From Heaven" (2002, do diretor estadunidense Todd Haynes), "Carol" (2015, do diretor estadunidense Todd Haynes), "Paris, Texas" (1984, do diretor alemão Wim Wenders), "Lost in Translation" (2003, da diretora estadunidense Sofia Coppola) e "The Lighthouse" (2019, do diretor estadunidense Robert Eggers).

A temporada de estreia do PhotoGraphein Podcast trouxe uma ótima resposta por parte do público e o grupo decidiu dar sequência. Assim, o projeto ganhou uma segunda temporada, intitulada "Elogio às Sombras", inspirada no livro "Em louvor da Sombra" do escritor japonês Junichiro Tanizaki (2017). Nos 5 episódios que compuseram a temporada, lançada entre setembro de 2021 e julho de 2022, foram debatidas as abordagens do livro, as relações entre o trabalho de Tanizaki e filmes do Expressionismo Alemão, produções de Fotógrafos das Metrópoles, os desdobramentos do filme/livro "Lavoura Arcaica", de Luiz Fernando Carvalho e Raduan Nassar, passando também por discussões relacionadas ao filme/livro "Ensaio sobre a Cegueira", de Fernando Meirelles e José Saramago.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, os episódios do PhotoGraphein Podcast eram postados diretamente no site do grupo sempre que lançados, disponível em <https://www.photographein-pesquisa.com.br/podcasts/>. A partir de março de 2021, o alcance dos episódios foi expandido com a postagem deles no Spotify, simultaneamente ao lançamento no site. Tal ação permitiu que o acesso ao podcast fosse mais democrático, uma vez que o serviço de streaming de música e podcast tem uma dimensão gigantesca, o que impulsionou a visibilidade dos episódios.

O grupo também procurou utilizar de outras ferramentas para divulgação. Sempre que os episódios se encontravam disponíveis para reprodução no site e no Spotify, as outras redes sociais do núcleo encarregavam-se de transmitir os lançamentos, com postagens no Instagram e no Facebook.

Por fim, o PhotoGraphein Podcast chegou ao YouTube, disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCp5oaFj9FZ3-BJ-ywjzXmAQ>. Ao final da primeira temporada, quando os episódios já estavam todos lançados e disponíveis nos aplicativos de streaming de áudio, disponibilizamos o podcast na plataforma de compartilhamento de vídeos. Assim, independentemente de onde o telespectador estivesse, da forma que estivesse conectado, poderia escolher de qual maneira preferia consumir o nosso programa, de modo muito facilitado de ser encontrado.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, expandimos o alcance do PhotoGraphein Podcast, tirando o programa de um nicho muito fechado de acesso — os frequentadores do nosso site — e externalizando para a comunidade em geral, até mesmo fora do Brasil, como mostra a localização dos ouvintes. Cerca de 49% dos acessos no Spotify vem de outros países, como os Estados Unidos, Alemanha e Portugal (Figura 2).

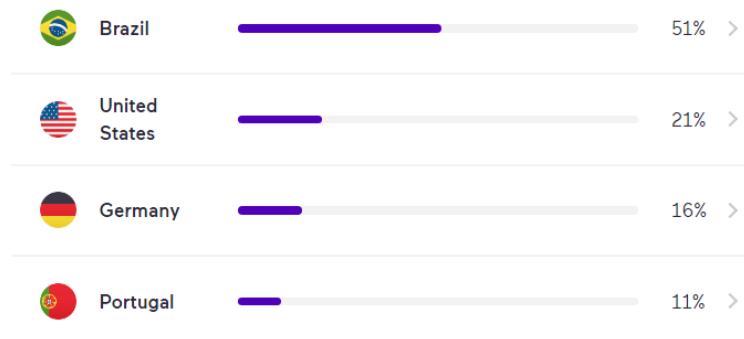


Figura 2: tabela com a localização dos ouvintes do podcast  
Fonte: Anchor.fm

A primeira temporada do PhotoGraphein Podcast conta com 176 reproduções no Spotify e 213 visualizações no YouTube, enquanto os 5 episódios da segunda temporada já contabilizam 70 reproduções no serviço de streaming de áudio — os programas mais recentes ainda não foram disponibilizados no YouTube. O retorno, sobretudo, não foi apenas em números de acessos mas, também, com feedback direto dos ouvintes que nos procuraram para elogiar e tecer críticas construtivas ao nosso podcast (Figura 3).

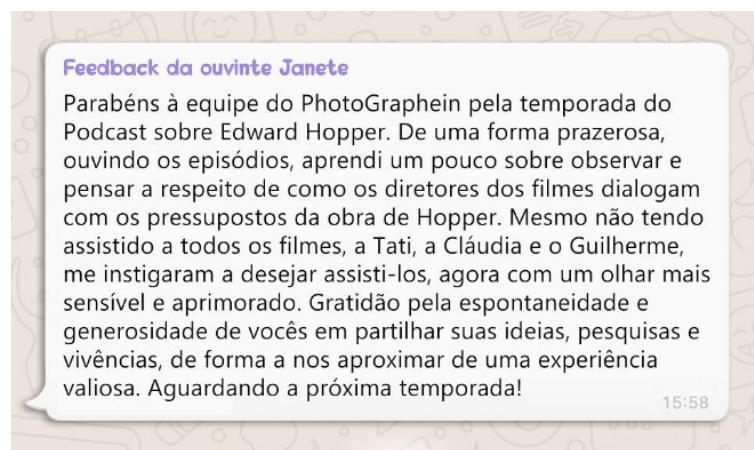


Figura 3: mensagem recebida de uma ouvinte  
Fonte: acervo do PhotoGraphein

Seguindo o fluxo da expansão do PhotoGraphein Podcast, houve, sobretudo, uma expansão nas redes sociais, no geral. Pensando especificamente em aplicativos como Instagram e Facebook, criamos a proposta de apresentar fotógrafos/artistas, de forma sucinta, como Barbara Kruger e Kirsten Hoving. Assim, foi possível propiciar ainda mais a aproximação com o público, uma vez

que não era necessário migrar para o Spotify ou o Youtube para consumir tais conteúdos.

#### 4. CONCLUSÕES

Muito mais que número de seguidores — que constantemente vem aumentando conforme mais ações do grupo são pensadas — ou acessos ao site, buscamos construir uma ponte de fácil acesso entre o grupo e o público que consome, de alguma forma, nossa pesquisa. Sendo assim, julgamos essa a nossa ação mais imprescindível: a expansão da pesquisa para a comunidade em geral. É preciso estabelecer um acesso democrático e uma comunicação clara aos debates levantados com os projetos do PhotoGraphein, fugindo de abordagens complexas e não inclusivas.

A mídia digital é uma mídia de presença, tendo a comunicação digital caracterizada pelo fato de que informações são disseminadas sem mediação (HAN, 2018, p. 35). Há uma crise muito grande no fluxo de informações e imagens pois não há um filtro que meça a informatização da sociedade. Portanto, permitir que a comunidade participe ativamente de nossas ações de forma direta, contribui para que os efeitos que as mídias digitais acarretam no mundo contemporâneo sejam menos negativos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- DIDI-HUBERMAN, Georges. **Quando as imagens tocam o real**. Pós: Belo Horizonte, v. 2, n. 4, p. 204 - 219, nov. 2012.
- DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico e outros ensaios**. Campinas: Papirus, 1984.
- DURAND, G. **A imaginação simbólica**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2000.
- FABRIS, Annateresa. **A IMAGEM HOJE: ENTRE PASSADO E PRESENTE IN: DOMINGUES, Diana (org). ARTE, CIÊNCIA E TECNOLOGIA** – Passado, presente e futuro. São Paulo: UNESP, 2009.
- HAN Byung-Chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Rio de Janeiro: Vozes, 2018.
- TANIZAKI, Junichiro. **Em louvor da sombra**. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2017.